

José Fialho Gouveia

AMARRADA À TUA MÃO

ORIGINAIS

TEATRO da TERRA

ORIGINAIS
TEATRO DA TERRA

AMARRADA À TUA MÃO
de José Fialho Gouveia

© TEATRO DA TERRA (2013)
Herdade do Colmeal - Ribeira das Vinhas
7400-070 Galveias
teatrodaterra@gmail.com
teatrodaterra.pt.vu

Este livro não pode ser reproduzido total
ou parcialmente, sem a autorização
prévia do editor.
Todos os direitos reservados.

Paginação - Pedro Domingos
Foto do autor na contracapa - © José Sérgio

ISBN 978 - 989 - 98691 - 1 - 0
1ª edição Novembro 2013
Tiragem: 200 exemplares
Depósito legal nº 366652/13

Impresso na GUIDE Artes Gráficas, Lda
Rua Heróis de Chaimite, 14 - 2675-374 Odivelas

À laia de mini prefácio

Todos os tempos são elos de uma corrente inexistente. A vida, ou o sentido dela, se o quisermos, é a ficção da ligação como se o acaso fosse um filho bastardo do universo.

Por vezes vivemos pela memória, pela saudade (que é a memória sem arestas), pela reconstrução do nosso próprio passado. E assim conseguimos refazer um palmo e meio dessa corrente que nos trouxe aqui. É o sentido da vida. Conseguimos a sua representação, como no teatro, numa foto carcomida, numa casa abandonada, numa boneca de trapos.

Vamos lá atrás, ao elo que ficou esquecido, e acariciamo-lo da mesma forma que cheiramos uma flor que secou dentro de um livro, na esperança que ela renasça ou que nos dê um sentido para a sua morte.

Fazê-lo a dois é amar.

João Monge

José Fialho Gouveia

AMARRADA À TUA MÃO

Personagens

BONECA

SARA

(Jornalista na casa dos 35/40 anos.
Em criança era a dona da Boneca)

VASCO

(Marido de Sara. Também na casa dos
35/40 anos. Profissional liberal)

CANÇÃO 1 - BONECA DE TRAPPOS

Eu sou boneca de trapos
Roupa feita de farrapos
E uma saia de chita
Já perdi os meus brilhantes
Já não sou o que era antes
Mas ainda sou bonita

Houve um tempo em que a lua
Me dizia inveja tua
Desse brilho dos meus olhos
Houve um tempo em que as rosas
Se deixavam estar vaidosas
Na minha saia de folhos

Eu sou boneca enjeitada
Trago a roupa amarrotada
E eu nunca vi o mar
Já estraguei o meu vestido
Tenho o coração caído
Mas ainda sei brincar

Refrão

*Eu só quero uma esperança
Que me enxugue os arrepios¹
Quero bailar numa dança
E soltar-me em rodopios
Que me faças uma trança
Nos cabelos luzidios
E me mostres a aliança
Que o mar fez com os rios
Eu boneca e tu criança*

¹ Expressão 'roubada' a Aida Gomes no livro 'Os Pretos de Pousaflores'.

CENA 1

(VASCO chega a casa)

VASCO

Olá, amor!

SARA

Xiuuuu! Fala baixo que a miúda já está deitada.

VASCO

Desculpa. Tens razão. Que horas são?

SARA

Já é tarde, são onze e dez. Não disseste que hoje saías mais cedo?

VASCO

Sim, mas acabei por ficar mais tarde no escritório a adiantar umas coisas. E tu, já chegaste há muito tempo?

SARA

Há bocadinho. Queria ter saído mais cedo, mas também acabei por ficar no jornal a fechar algumas páginas que já estavam prontas. Estou podre.

VASCO

Não podias ter deixado isso para amanhã?

SARA

Não. Amanhã tenho uma entrevista e não vou ter tempo.

VASCO

E a tua mãe?

SARA

Já se foi embora. Pôs a Inês a dormir e foi-se embora quando eu cheguei. E o teu pai? Foste vê-lo?

VASCO

Não, não consegui. Não tive tempo para nada. Vou tentar ir lá amanhã.

SARA

Tens que ir, Vasco. Sabes que ele sente a tua falta...

VASCO

Eu sei, eu sei. Vou tentar ir amanhã.

SARA

Por que é que não vais logo de manhã?

VASCO

Não posso, de manhã tenho um pequeno-almoço com um cliente.

SARA

Tu é que sabes.

VASCO

Estás a ver alguma coisa na televisão?

SARA

Estava a ver uma série, mas já acabou. Acho que vou para a cama.

(Agora, na 'noite' (cena) seguinte, é VASCO que já está em casa quando SARA entra)

AMARRADA À TUA MÃO estreou a 29 de Novembro de 2013 no
Teatro Cinema de Ponte de Sor.

Texto JOSÉ FIALHO GOUVEIA

Encenação MARIA JOÃO LUÍS

Música MANUEL PAULO

Intérpretes

PEDRO PERNAS, TERESA TAVARES,

INÊS SOUSA, MARGARIDA CAMPELO

RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE PONTE DE SOR

Assistência de Encenação DANIEL GORJÃO

Cenografia BRUNO TERRA DA MOTTA

Videasta SARA VICENTE

Assistência de Produção PEDRO FILIPE MENDES

Direcção de Produção e Luz PEDRO DOMINGOS

Produção TEATRO DA TERRA 2013

TEATRO da TERRA

Centro de Criação Artística de Ponte de Sor, CrI

Estrutura financiada



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

dg^{ARTES}
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

